

22 MAR 1997

C2A - O ESTADO DE S. PAULO

CIDA

EDUCAÇÃO

Escola da zona norte alia modernidade e tradição

*Colégio Santana,
inaugurado há 105
anos, cresceu
junto com o bairro*

ELENITA FOGAÇA

A região onde está o Colégio Santana, na zona norte, era apenas uma colina quando ele foi inaugurado há 105 anos. Os tempos mudaram, o bairro cresceu e a escola conseguiu aliar a tradição do ensino com o progresso, sem perder o charme nem a imponência de sua edificação.

Fundado pela congregação Irmãs de São José de Chambéry, originária da França, o colégio funcionou na Avenida Angélica, com o nome de Sagrado Coração de Maria. Ao mudar-se para Santana, há 103 anos, as fundadoras resolveram homenagear a padroeira do bairro.

No início, o colégio era apenas para meninas. Seu quadro de alunos contava com 50 pensionistas e 9 orfãs. Ofereceu o sistema de internato até os anos 60. A partir dessa época, criou-se um colégio misto, mas as salas não se misturavam. "Era menino para um lado e menina para outro", lembra a professora Teresa Maria Pacheco, de 54 anos, há 32 na escola.

Teresa é uma das coordenadoras educacionais do segundo grau e do magistério. O Colégio Santana tem a direção da irmã Rita de Cassia Nogueira. A subdireção é da irmã Geralda Neusa Hyppolita.

A disciplina sempre rígida também foi adaptada aos tempos modernos. Meninos e meninas, hoje, dividem a mesma sala. Antigamente, o uniforme usado pelas alunas era saia comprida. "Hoje são calças e bermudões esportivos", diz Teresa.



Alunos no pátio da escola: folia e bate-papo só fora da sala de aula

Namorar no pátio na hora do recreio nem pensar. "É determinante-mente proibido", enfatiza irmã Rita. Para o casal de namorados Rafael Massimino e Paula Champi, ambos de 13 anos e alunos da 8ª série, é difícil cumprir a lei. "As vezes dá vontade de dar uma escapada", confessa Rafael. "Mas a gente procura sempre ficar só conversando", garante Paula.

Já as estudantes do 1º colegial Tatiana Pontes, Daniele Futema e Erika Schmitter, todas de 14 anos, o fato de não poder namorar na escola não é prejudicial. "A gente não tem mesmo namorado aqui", diz Tatiana. Para elas, chato é ter de usar uniformes. "Bem que a gente poderia, pelo

menos de vez em quando, colocar uma calça jeans", comenta Erika.

Ídolo — Quem está de fora da escola pode até pensar que essas regras são terríveis e quase impossíveis de ser seguidas. "Isso não tem nada a ver", garante Thiago Francisco da Silva Brito, de 14 anos, do 1º colegial. "Vim para cá já na 8ª série e a infra-estrutura que encontrei não vi em nenhuma outra escola por onde passei."

Segundo a coordenadora Teresa, o índice de aprovações em vestibulares dos alunos do Santana é alto. "Nosso principal objetivo é formar cidadãos, dando aos alunos a oportunidade de se destacarem no mercado profissional", diz. A escola tem cursos que vão do jardim ao segundo grau e oferece também magistério.

■ Colégio Santana — Rua Voluntários da Pátria, 2.624. Telefone: 950-8488.

NO INÍCIO,
INSTITUIÇÃO
SÓ RECEBIA
MENINAS